

RELATO DE CASO - CIRURGIA DE HÉRNIA INGUINAL EM CADELA

Pollyanna Gonçalves dos Santos¹, Talita Horrane Santos², Flávia Ferreira Araújo³

¹Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade Universo Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

²Graduanda em Medicina Veterinária – Faculdade Universo Salgado de Oliveira – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Docente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário de Belo Horizonte - Universo – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: flavia.araujo@bh.universo.edu.br

INTRODUÇÃO

Assim como os humanos, o corpo dos cães de meia idade e até mesmo idosos podem desencadear hérnias, que representa uma abertura do músculo abdominal que possibilita o escape de algum órgão interno.

Dito posto, este trabalho objetiva discutir um relato de caso em que o paciente necessitou passar por uma cirurgia de hérnia inguinal para que não fosse evoluído para quadros perigosos e levar a vida do animal a risco.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

Cadela de 10 anos, SRD, com aumento de volume na região abdominal, foi avaliada fisicamente e clinicamente.

Observou-se uma hérnia de consistência macia e indolor em região abdominal direita e foi orientado a possibilidade de cirurgia.

O tratamento para hérnias é cirúrgico e indicada para prevenir estrangulamento de órgãos ou aderências e evitar recidivas.

Importante ressaltar que a paciente não apresentava alterações no exame clínico e físico possibilitando a realização da cirurgia.

Como protocolo Anestésico foi utilizado para indução(M)PA com as seguintes medicações:

0,07ml de Cloridrato de Dexmedetomidina IM e Tramadol 0,3ml IM.

Para anestésico utilizou-se 0,12ml Cloridrato de Dextrocetamina IV; 0,5 ml de Diazepam IV e 0,3ml de Lidocaína IV.

Manutenção com Propofol 0,2 mg/kg/min IV.

Após a cirurgia o animal foi medicado com 0,3ml de Agemox; 0,3ml de Flamavet 3% e 0,13ml de dipirona.



Fonte: Arquivo Pessoal

Figura 1: Imagem 1 – O paciente foi posicionado em decúbito dorsal, onde foi realizada a antisepsia prévia de toda região abdominal com Iodo.

Imagem 2 – Acesso à região inguinal, mostrando a ruptura muscular com hérnia inguinal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto observou-se que havia fio de nylon referente a cirurgia de castração que o animal havia realizado anteriormente que foi retirado.

Sendo assim, chegou-se à conclusão de que a hérnia se desencadeou devido o espaçamento entre a sutura da castração.

A paciente em relato pós cirúrgico ficou em observação, teve uma queda na TC 36.0, foi aquecido e horas depois obteve melhora clínica se alimentando normalmente e no dia seguinte recebeu alta.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS

- 1 Ali SM, Malik KA, Al-Qadhi H: Amyand's hernia: study of four cases and literature review. SQU Medical Journal, 2012; 12: 232-36
- 2 Baldassarre E, Centozza A, Mazzei A et al: Amyand's hernia in premature twins. Hernia, 2009; 13: 229-30
- 3 Ümran M, Ömer A. Amyand's Hernia: Report of Two Cases and a Review of the Literature. Journal of diseases of the colon and rectum 2011; 21(3): 130-135.
- 4 Galyna Ivashchuk, Alper Cesmebasi, Edward P. Sorenson, Christa Blaak, Shane R. Tubbs, Marios Loukas. Amyand's hernia: A review. Medical Science Monitor 2014; 20: 140-146.
- 5 Sofia A, Dimitrios D, Theodore T, Maria A, Alexandros P, Antonios M, Nikolaos N, Alkiviadis K. Amyand's hernia: A case report. World J Gastroenterol 2006; 12(29): 4761-4763.
- 6 Sharma H, Gupta A, Shekhawat NS: Amyand's hernia: a report of 18 consecutive patients over a 15-year period. Hernia, 2007; 11: 31-35.